

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 129.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 21.

ANNO 12.º

DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1901

N.º 601

## VINGANÇAS E RECOMPENSAS

Em alguma coisa havia de parecer-se o sr. Hintze Ribeiro com algum grande homem da antiguidade. Em alguma coisa havia o sr. Hintze Ribeiro de tornar celebre o seu nome. Tal qual como Dario, rei dos persas, não esquece o illustre presidente do conselho a derrota que os francceos causaram no seu acampamento. Dario foi derrota do pelos athenienses na batalha de Marathona. O sr. Hintze foi desfeito pelos francceos n'aquella vergonhosa escaramuça da ultima sessão parlamentar. Dario recommendara que todos os dias e a todas as horas lhe lembrassem o seu desastre e a necessaria imperiosa de vingança n'este aviso-memrandum: *Dario, lembra-te dos athenienses!* O sr. Hintze recommendou no ministerio do reino, no palacete da rua de S. Bento e no chalet de Ribamar, que todos os dias e a todas as horas lhe repetissem aviso semelhante, com as necessarias alterações. E por toda a parte, onde passa ou esteja o nobre presidente do conselho, ergue-se uma voz solurna a dizer-lhe: *Hintze, lembra-te dos francceos!*

Esta constante proclamação de guerra e vingança, junta aos sentimentos de odio, que surgiram na alma do chefe do partido desprestigiado, leva-nos a assistir a este espectáculo, a um tempo ridiculo e interessante, de um chefe de governo, que ministerialmente vive para se vingar de uns, e recompensar, largamente, os que se conservavam seus adeptos, ou aquelles que se não atreveram a voltar de todo as cotas ao sol, que, apesar de encoberto por um espesso nevoeiro, é ainda o sol do poder.

Vinganças e recompensas, eis as unicas idéas, a unica ambição, o unico programma, firme e definitivo, do sr. Hintze Ribeiro. Vinganças e recompensas, a que o grupo dos dissidentes vae respondendo com tanto azedume, como energia. Nunca o sr. Hintze Ribeiro ouviu dos seus mais acerrimos e intransigentes adversarios politicos, o que está ouvindo d'aquelles seus antigos amigos. Desmanchada a panellinha franco-hintzeacea, tem sido um verdadeiro lavar de roupa, no lavadouro da imprensa politica, que representa os dois grupos. Nunca se viu uma campanha igual. Nunca se esperou um desenlace tão interessante, depois do divorcio d'aquelle par, que parecia tão unido e identificado!

Dá gosto ver a *Tarde* a vomitar improperios contra os fran-

ccceos, em nome do sr. Hintze Ribeiro, e ver, horas depois, o *Illustrado*, aquelle mesmo *Illustrado*, para quem o sr. Hintze era um heroe e um semi-deus, arrancar-lhe a pelle ás tiras, e chegar, até, a apreciar-lhe o caracter. Como nota deprimente e vergonhosa do esphacelamento de um partido, não temos noticia de outra tão frizante e eloquente. De uma simples questão partidaria, suscitada de um lado pela incompetencia e desprestigio de um chefe, e do outro pela ambição irrequieta de um grande ambicioso, tiveram a habilidade de arranjar uma questão nacional!

Para derimir a contenda entre o sr. Hintze e o sr. João Franco, foi necessaria uma dissolução da camara dos deputados, e a seguir uma nova dictadura, inaugurada, d'esta vez, por uma lei eleitoral, feita *ad odium* para os francceos, que obriga o partido progressista a uma nova lucta, e que lança o paiz em todas as aventuras e em todas as delicadas phases que acompanham sempre uma eleição.

Está tudo abandonado. No que se pensa, o que o governo quer, por ordem expressa e terminante do seu presidente do conselho, é fazer eleições, para arrazar os francceos, e fazer reformas, para á custa do paiz recompensar servigos e adhesões. Para isto, tambem, a dictadura veio a talho de foice, porque d'esta especie de dictaduras e com estas dictaduras, surgem, sempre, como por milagre, reformas aos montes. E d'essas reformas, como acabamos de ver com a que foi ha dias decretada, surgem, por sua vez, os logares necessarios, para premiar servigos, ou servir amigos, adherentes e parentes dos ministros.

Faz medo ler os pomposos annunciados das numerosissimas reformas em elaboração. Alem dos escandalosos actos de favoritismo, alem do desfalque para o thesouro, vem, depois, cada vez maior, a confusão dos servigos, pela legislação, sempre augmentada e complicada, a ponto que ninguem se entende. Tudo isto é feito á pressa, a trouxe-mouxe, sem plano nem orientação séria e definida, com a precipitação propria de quem não sabe o que poderá ser o dia de amanhã e de quem precisa vingar-se, por um lado, e racompensar, á larga, pelo outro.

E' ver o que já se tem feito e ainda agora a procissão vae na praça. O que se tem dado e autorisado para certos districtos onde se espera uma lucta eleitoral acesa, é verdadeiramente

extraordinario. Os governadores civis, quando chegam a Lisboa, veem carregados de pedidos e requisições. Quando voltam aos seus districtos, vão ajoujados com o peso da sacola, cheia de graças e de benesses.

*Vinganças e recompensas* é a unica idéa, o unico fito do sr. Hintze Ribeiro. Elle abi vae, caminhando ás cegas por esses caminhos, sem perceber ou sem querer perceber, que de tal modo, alem de mais se desacreditar, faz um mal enorme ao paiz, desprestigia a propria Corôa, e está preparando, como sempre que está no poder, um futuro, que pode ser, de irremediaveis e fatalissimas desastres.

(D) CARREIO DA NOITE

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 5 de Setembro

Está já tudo sufficientemente regado, e regado já de mais está a estrada, que nos leva d'aqui a Barcellos, e que era hoje um enorme lamarão. Cuidem os meus amigos o que aquillo virá a ser ali para o inverno; simplesmente miseravel!

Tive uma semana cheia das mais agradaveis impressões.

Na segunda-feira recebi a visita de o meu dilecto amigo Joaquim Maciel da Cunha, digno abade de Fátima do concelho de Fátima; um ecclesiastico distincto pela sua illustração e virtudes, e que era acompanhado pelo rev. Jacintho Alves de Magalhães, de Felgueiras, que, este anno, terminou o curso theologico em o seminario do Porto com a maior distincção; um novo muito agradável a parecer um ecclesiastico já maduro sem um unico senão.

Fizeram-me a mais agradável e sympathica companhia até hoje, que d'elles me despedia em o comboio correio da tarde.

Hoje fomos passar o dia a Vianna do Castello, de que os dois excursionistas levaram os maiores agradecimentos e encantadoras impressões, como era de prever.

Hoje á noite, enquanto se engatava o carro, que nos devia conduzir aqui, tive occasião de apresentar os meus hospedes ali a alguns amigos, com os quaes foram penhoralos.

Hoje foi toda a manhã precisa para lhes mostrar o que ha de melhor em Barcellos, terminando por um longo passeio na quinta da Granja que, principalmente n'esta epocha é uma das maiores maravilhas de Barcellos. A maneira penhorante, e sempre fidalga, com que o meu respeitavel amigo sr. José de Bessa recebeu os meus hospedes, aquelle conjuncto de bellezas que fazem da Granja um—Eten no

Minho—foi um verdadeiro—*finis coronat opus*—para que aquelles meus sympathicos amigos fossem d'aqui, de esta lindissima parte da nossa provincia, verdadeiramente maravilhados.

O meu amigo Joaquim Maciel é natural da freguezia da Borba da Montanha, em Celorico de Basto, pelo que, tanto mais, muito encantado foi com as bellezas das margens do Lima e com os encantos das margens do Cavado.

—Como já sabem, celebrou-se ali, em a minha vizinha freguezia do Couto e no sabbado passado, o enlace matrimonial do meu presado amigo Rodrigo Terroso com a exm.ª sr.ª D. Laura da Costa. Os noivos passam, em a aprazivel quinta do Couto, o seu quarto de lua nova de noivado. Mil venturas e felicidades mil aos sympathicos noivos.

—A uva vae-se aproximando de o seu estado de maturação. Alguns lavradores, provocados pela sêde de vinho de que já sem soffeculo, vão vindimando as uvas mouriscas e alguns cachos de tinto mais maduro, para matarem a sêde com vinho novo; porque o vinho velho, por aqui, *falle Deus com elle*.

O vinho vendeu-se todo; é certo, que algum se derrancou, mas foi relativamente pouco, o consumo interno encarregou-se de nos despejar as adegas.

Em um jornal do Rio de Janeiro, que hontem recebi, li ser ali unanime a desconfiança, de que todo o vinho, que vae de Portugal para aquelle grande centro de consumo, é falsificado; e é a razão porque o vinho portuguez sofre grande quebra no seu valor e no seu consumo. Ahí está a sorte em que nos collocaram os mixordeiros, que querem acumular fortunas por *falsou por nefis* sem pensarem nos meos, nem se importarem com os interesses e com as necessidades do paiz. O mixordeiro, falsificador do vinho, devia de soffrer uma pena igual á do madeiro falso.

—Esteve luzida, solemne e imponente a celebração do triduo ao SS. Coração de Jesus na freguezia de Santa Maria de Gallegos; ao muito zelo, actividade e cuidado de o digno rev. abade d'aquella freguezia e meu presado amigo José Doureiro, se deve o esplendor d'aquella festa.

—Vae passar a epocha de banhos á praia d'Apulia a nobre familia da Quinta do Pinheiro em Aljeira.

Até á semana.

Pancracio.

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 31 de agosto

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. José Alves de Faria, Coelho d'Araujo, Manoel Augusto de Passos e rev. Silva Rosa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente um officio da professora official de Góios, declarando que a casa da escola d'aquella freguezia se acha em pessimas condições. Resolveu a camara mandar fazer os reparos depois de averiguar o que é de mais necessario, orçar a despesa e verificar se ha verba verba no orçamento geral do estado.

O vereador rev. Silva Rosa informou que tambem eram necessarios reparos na casa da escola da freguezia de Quintiães. Foi tomada igual deliberação bem como relativamente á de Villar de Figos que o vereador sr. Alves de Faria informou tambem precisar de reparos.

—A camara, depois de verificar que tinha havido erro de facto na noticia do fallecimento da concorrente provida no lugar de porteira do partido municipal creado por esta camara, e em cuja noticia se fundara a resolução de abrir novo concurso, resolve revogar esta ultima deliberação e manter aquelle provimento.

Mus delibrou a camara, por proposta do sr. presidente, que se representasse ao sr. ministro das obras publicas e director do caminho de ferro do Minho e Douro para que os comboios que ligam Braga e Nave com o Porto se prolonguem até esta villa e Vianna do Castello, como é de muita conveniencia para este concelho. Espozende, Ponte do Lima e Vianna, e que se officiassem aos presidentes das camaras d'estes concelhos para secundarem este pedido.

Ainda delibrou informar favoravelmente a reclamação de Rivalda Joaquina Dias, de Bilingães, no processo sobre recrutamento.

Finalmente delibrou confirmar o attestado passado pela junta da parochia de Aldreu a favor do mancebo João, filho de Domingos de Sá Bernardino e Theresia de Jesus Martins, da mesma freguezia. E despachou os seguintes

Requerimentos

De David de Sousa Caravana, d'esta villa, pedindo licença e sob a inspecção do empregado respectivo, para concertar um caminho, no lugar do Jordão, freguezia de S. João de Vila Boa, que dá para a sua propriedade denominada «O Couto». Deferido, sendo a fiscalização feita pelo fiscal de obras.

—De Joaquim José Ferreira, das Carvalhas, participando que Domingos José da Silva Lemos e Thomazia de Lemos e Silva, de Choreate, represam a agua no caminho publico do lugar do Hospital d'esta ultima freguezia e que por tal forma o inundam, embaraçando o transito do mesmo. Que vá a informar ao vereador sr. Oliveira.

—De Joanna da Silva, d'esta villa, pretendendo licença e alinhamento para poder vedar um seu predio sito no lugar de Freião em S. Verissimo do Tamel.

Deferido.

—De José Antonio da Silva, do

Barcellinhos, pedindo licença para rasgar uma janella e d'ella fazer porta, no logar da Igreja, d'aquella freguezia. Deferido, visto a informação dada pelo vereador sr. Alves de Faria.

—De José Antonio Affonso, d' Quintães, participando que Antonio Monteiro, da mesma freguezia, anda construindo uma casa e tapando com parede, terreno d'esta camara bem como caminhos publicos sem que para isso tenha a respectiva licença. Que seja intimado pelo regedor para pôr tudo no antigo estado.

—De Manoel Alves de Sá, de Palme, participando que Manoel Alves d'Oliveira, da sua freguezia, tapou com parede terreno baldio, no sitio da Retorta ou Campinhos. Que se officie ao regedor para intimar o transgressor, a repôr todo no antigo estado.

—De Manoel Gomes dos Santos, de Cambezes, precisando atravessar com uma mina a estrada de macadam e ainda um caminho publico no logar da Cruz, da mesma freguezia. Que vá a informar ao vereador sr. Alves de Faria.

—De Manoel Ferreira da Silva, de Adães, pretendendo conduzir a agna de uma mina no logar de Poçosas em Airó para o seu predio do logar do Saigeirinho, pelo caminho publico. Deferido.

—De Antonio de Faria, das Carvalhas, pedindo para atravessar com uma mina o caminho para conduzir agua de um poço na sua Bouça da Porta para o seu eirado. Deferido.

—De Manoel Joaquim Gonçalves, do Cirvalha, pedindo para dar-lhe consentimento que sejam pagos os respectivos direitos e para validade do contracto que fez com Maria Ferreira da compra de uma casa terrea e eirado foreiros a esta camara. Deferido.

—De Francisco de Macedo Jucinho, de Cervães, pedindo igual consentimento para validade da compra que fez a José Maria d'Azvedo, de uma leira de maito, na freguezia de Igreja Nova. Deferido.

—De Julio Dias Carmo, da cidade de Lisboa, desejando conservar perpetuamente na sepultura n.º 123 do 2.º quarterão no cemiterio d'esta villa, a sua cunhada Anna do Sacramento e Silva, pede para que lho seja vendido o respectivo terreno para alli collocar grãde e uma lapide. Deferido.

—De Manoel Fernandes Portella e João do Rio, de Alheira, pedindo licença para melhorar a font publica denominada de Mãos, de aquella freguezia. Que informe a junta de parochia.

—De Joaquina de Lima Coelho Ferreira, parteira do partido municipal, pedindo para revogarem a deliberação fundada no erro de facto que agora se desfaz mandando sustar os annuncios do novo concurso. Deferido.

—Da mesma pedindo 60 dias de licença. Deferido.

—De Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, pedindo para adquirir terreno para jazigo no cemiterio d'esta villa. Deferido.

—De José Joaquim Duarte Paulho, pedindo licença para fazer uso das aguas do Gerez. Concedidos 30 dias.

—De Antonio Gomes Pedrosa, de Gilmonde, e Adelaide Pereira, de Bastugo S. João, pedindo subsidio de lactação, o primeiro por ficar viuvo e ter 9 filhos, sendo o mais novo de 8 mezes e não poder occorrer a sua sustentação e a segunda por ser extremamente pobre. A'quelle concedido um anno e a esta seis mezes.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 9 - a sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

Dia 11 - a sr.ª D. Maria Palmira Vieira de Castro Lemos e os srs. Manoel José Alves Re-

dondo da Cruz e Francisco Gomes Fogça.

Regressou quarta-feira ao Porto o distincto clinico sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, que ha um mez se encontrava na sua aprazivel propriedade do Gallo.

Estiveram em Espinho os srs. commendador Joaquim Paes de Villas Boas e seu filho o nosso amigo sr. Joaquim G. Paes de Villas Boas.

Regressou da praia da Apulia com sua exm.ª familia o sr. dr. Martins Lima, nosso presado amigo e distincto clinico.

De Vila do Conde veio quinta-feira a esta villa retirando na sexta feira para ali, o nosso illustre patricio sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Sahiu para Cadellas o sr. dr. Luiz de Nôvaes.

Regressaram da Apulia o nosso amigo sr. Domingos José de Faria com sua exm.ª familia, e a sr.ª D. Fausta da Gloria Ribeiro da Cruz e exm.ª filhas.

Partiram para a Povoia de Varzim com sua familia o sr. Francisco Vieira Veloso e para a Apulia a familia do sr. Thomaz José d'Araujo.

Esteve ante-hontem em Braga o nosso querido director politico, sr. dr. Vieira Ramos.

Chegou do Porto o nosso patricio sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, abastado proprietario e capitalista.

Acha-se na sua quinta d'Alvito o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Paulino do Valle, meretissimo juiz de direito da comarca de Cintra.

Acha-se n'esta villa o nosso patricio sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado do Procurador Regio na comarca de Paredes de Coura.

Vimos hontem aqui o sr. conselheiro Amorim Leite, antigo governador civil d'este districto.

PELA SEMANA

Administração da Misericordia - Pelo que nos consta, parece que a Commissão administradora da Misericordia, porfia nos deploraveis intentos de levar a effeito os dislatados projectos d'obras, que já aqui profligamos em o nosso ultimo numero e que importam, alem d'outras de bem condemnavel superfluidade, na installação d'uma nitreira na formosa cerca, que constitue a mais proveitosa e hygienica ampliação do hospital, e na construcção, em o mesmo aprazivel e prestimosissimo local, d'um barracão de madeira destinado a enfermarias permanentes para os doentes atacados de molestias contagiosas.

Isto é um grave erro, uma criminosa obstinação, que acarretará, com o mais evidente prejuizo das conveniencias hospitalares, irremediavel descredito para o bom nome, bom senso, circumspecção e competencia da briosa população barcellense.

A Commissão da Misericordia se teimar na realisacão de taes obras, não só malbarata dinheiro sacratissimo, mas tambem se acorrenará ao poste da mais inqualificavel inepecia, levando consigo ao mesmo desdouro quem passivamente tolerar tamanhos e tão affrontosos dislates.

Por nossa parte não compartiremos de tão desairosas necesidades e procuraremos evital-as, continuando

do aqui com o nosso insuffocavel protesto, curando, ao mesmo tempo, de fazer luz em tão perniciosas trevas.

E não se diga que é o espirito de má vontade que nos move n'esta lidima campanha.

Não. Este periodico não tem por norma a nefasta demolição systematica de tudo qu' lhe seja adversario.

Julga os homens como as acções, as idéas como os factos, imparcialmente e sinceramente, tendo por objectivo o bem geral da patria e, particularmente, os progressos e adeantamentos de tudo quanto contribua para o proveitoso caminhar da sua terra.

Junto da Commissão da Misericordia só mantem a objectiva do direito lezado contra o principio de usurpação que ella representa.

Mandataria da auctoridade prepotente, corpo e vida d'um poder ultrajante, a Commissão nasceu ferreteada pela concessão do mesmo crime que a gerou, não pode merecer a nossa sympathia.

Isto, porém, abstractamente, como personificação d'um despotismo bastardo e, só ligeiramente concreto, por ser constituída por membros d'uma soberania respeitavel, que o mais nefando desaforo traz suspensa dos seus direitos e regalias.

Esta consideração ultima, todavia, que importa na facilidade do homem que acceta o beneficio da mão de quem o veta - pois que os membros da actual Commissão, todos confrades da Misericordia, poderão decretar livremente, se identificaram com o dominio espurio que abusivamente lhe confiaram - levada em linha de conta a frouxidão d'animo de quem na auctoridade só vê lei, quando muitas vezes ella anda muito fóra d'esta, faz com que não perdessemos a antiga consideração que muitos dos commissinados nos merecem.

Lamentamos, no entanto, que elles, já que assentidos ou escravidados ao tresloucamento de quem os instituiu gerentes da Misericordia, abdicam do seu bom senso e proveitosa acção, deixando-se ir no desvario de 3 ou 4 mandões que centralizam em si todo o poder administrativo, fazendo-o derivar em dislates como estes que vimos arguindo, o projecto da nitreira e do barracão.

Refletam esses que formam a maioria da Commissão e fazendo-se embeberar do grotesco juizo a que se deixam subordinar, salvem a sua reputação, salvem a hygiene ameaçada, o hospital em perigo, o dinheiro dos pobres, a dignidade da villa.

A nitreira é um fóo que querem installar n'uma instancia sanatorial, o barracão uma tollice.

Em o n.º passado dissemos já que o systema de despejo para nitreiras construidas em logares muito frequentados era de todo reprovado e fizemos ver que o local destinado para as que se projectam installar no hospital, era aproveitado para passeio dos doentes convalescentes.

Por mais cuidado e perfeições que haja na sua construcção, nunca impedirão as nocivas emanacões deletérias que hão de necessariamente espalhar se no ambiente.

A fermentação dos detricos desentranhará perigosos maus cheiros e afastará da cerca os visitantes e, o que é muito peor, os doentes que bem carecem do bom ar que se respira em tão agradável precinto.

Isto basta para pôr de parte tal projecto.

Mas veja-se que esse systema de esgotos é reprovado por todos quanto se tem dedicado a estudo de tal assumpto, e o proprio sr. Victorino Larangeira - voltamos a dizelo - o condemna na distincção que em sua proficiente consulta faz, do que este é apenas accetavel e o da remoção para muito

longe do hospital o cerca ó - perfeito.

E a proposito da consulta diremos que ella representa um esbanjamento.

Custou 27:000 reis. D'spendio desnecessario, pois que o problema das sentinas estava estudado e resolvido.

O sr. Victorino Larangeira, por deferencia intima com o illustre Provedor da Meza dissolvida, de-ra-lhe util consulta e esta não costara á Misericordia a menor quantia, porque o distincto professor a fizera gratis.

A Meza estalou largamente o assumpto d'isso deu sob jurova no seu esclarecido relatorio.

Fez o que pôde e aguardou oportunidade que lhe chegara quando a apearam prepotentemente da sua proveitosissima administração.

O sr. José de Bessa e Menezes havia promettido cooperar na consecução do reclamado melhoramento das sentinas.

Está de pé a promessa de sua ex.ª, repetimol-o e estamos auctorizados a proclamar bem alto, que aquelle illustre benemerito está apenas retrahido, mas tornará efectiva a sua promessa logo que uma meza, legalmente eleita, assumma a administração da Misericordia.

E não invertam o que dizemos. Sejam leaes.

Uma Meza legalmente eleita.

Não é mister que seja composta d'estas nem d'aquelles. E' a que fôr producto da soberania da Irmandade, de que o illustre barcellense faz parte e muito honrosa.

O seu retrahimento significa simples, mas eloquentemente, o seu protesto contra os atropellos feitos á lei.

Ramovam-se, pois, as causas d'esse legitimo e dignissimo retrahimento, promova-se a eleição suspensa, compra a auctoridade o seu dever e deixe-se o disparate das nitreiras que, alem de nocivas e condemnadas, importam em quantiosa somma.

Dissemos em o n.º passado que ellas importariam em 800:000 rs. e hoje estamos competentemente informados de que excederá o seu custo 900:000 reis, ao passo que o outro systema de esgotos, o

perfeito, a tingirá muito menor quantia, ainda que a Misericordia tenha de custear as despesas de canalisação até ao muro da cerca. Limitam-se as suas obras á abertura d'um ligeiro fosso onde assentará o tubo conductor de grez que é bem barato.

O que podia custar isso?

E quem sabe até onde chegará a provada munificencia do sr. Bessa?

Ab! senhores! Juizo, juizo.

No proximo numero voltaremos ao assumpto, e sempre, até que nos asseguramos que taes projectos desaparecem como sombras da inepecia desfeita pela luz do bom criterio.

Desgraça e morte - Terça-feira passada, no logar d'Azvedo, freguezia da Lama, d'este conceho, na estrada d'esta villa para Villa Verde, deu-se uma lamentavel desgraça.

O sr. Damião de Carvalho, recebedor do concelho de Villa Verde, seguia com sua familia n'um carro que parou n'aquelle logar emquanto o cocheiro preparava uma sopa para os cavallos.

Estes desbocaram-se partindo á desfilada e n'essa occasião uma menina de 15 annos, filha d'aquelle cavalheiro, lançou-se á estrada com tanta infelicidade que d'ahi a alguns minutos falleceu.

Esta lamentavel desgraça causou profunda impressão.

Senhor da Agonia - E' no dia 29 do corrente que se realisa n'esta villa a festividade em honra do Senhor da Agonia, que se venera no seu oratorio, no Campo da Feira.

Contas em resumo da Santa e Real Casa da Misericordia - Recebemos um pequeno opusculo com a denominação da nossa epigraphe e que substitua, ao que parece, o relatório e contas desenvolvidas, como preceitua o art. 39 do Compromisso da Irmandade.

Deficiente e omisso, tem a condemnacão na sua pretensa exposição, uma ou outra falsidade, de par com o saloio juizo de insinuações grotescas que, jamais, attingirão quem pretendem visar.

Uma ou outra falsidade, dizem-nos, e, para exemplo, mostraremos a perflida mag'a com que a Commissão da Misericordia diz não poder apresentar mais circunstanciada exposição, por a Meza dissolvida não satisfazer ao disposto em o n.º 28 do art. 87 do Compromisso, isto é, de th'a não ter deixado um relatorio.

Já se viu maior valhacaria e tão desaforado impudor?

Enão que é, que foi esse largo e minudencioso relatorio publicado pouco depois da dissoluçã?

Não estava elle organiado em conformidade com as disposições invocadas?

Como negar a sua existencia, proclamando tão nefanda mentira?

O que a Commissão devia dizer, era que se dispensava de relatorio circumstanciado, por elle ainda, ha pouco, ter sido publicado. Na la mais.

Dissesse isso e fosse mais cautelosa e desenvolvida na descripção das contas, para que não houvesse a notar-se-lhes a falta de duzentos e tantos mil reis, da receita dos fóos, verba que não figura em nenhum art.º da receita, nem tão pouco em nota - dividas activas.

Dissesse isso e não omittisse o mappa do movimento dos capitães do hospital.

Era melhor que o actor do opusculo fosse mais raso no paralyrio do que nas contas.

A roedella n'aquelle era proveitosa e n'estas pode lançar mais suspitas.

Pelo que deixamos dito, vê-se que a tal singeleza teve mais dispendio de palavras do que teve abundancia em cifras.

Cuidado, pois, nos applausos.

Accidente - Os tro'has Antonio Rodrigues da Silva, Antonio Constantino e Adelfo Cedovem, ao começar o traba ho da tarde de quarta feira, quando se achavam já sobre um andaime na fachada da taberna do sr Feliciano Fagundes, no Campo da Feira, foram arrastados para o chão com o andaime e material de construcção que havia sobre elle, por se ter quebrado uma das travessas que espetava na parede e o segurava.

Felizmente para os pobres tro'has o andaime estava a pequena altura, não tendo porisso a queda graves consequencias. O Silva ficou ferido na região peronzal e o Cedovem com ligeiras escoriações no rosto, sendo curados na pharmacia da Misericordia. O Constantino ficou illeso.

Necrologia - Falleceu n'esta villa a sr.ª D. Maria Emilia de Faria e Sousa, viuva do saudoso amanuense da camara municipal sr. João Vallongo.

A toda a familia enlutada o nosso pesame.

Tambem se finou na passada terça feira a sr.ª Maria da Conceição Granja Lima, viuva. A finada era mãe dos srs. Antonio e João Lima, e sogra do nosso amigo sr. Lino da Cruz Faria, digno empregado da conservatoria d'esta comarca.

A todos as nossas condolencias.

Em Barcellinhos falleceu o sr. Joaquim da Silva Ferreira, serralheiro, pae do sr. Manoel Joaquim da Silva Ferreira, escrivão de paz no districto de Goios. O nosso pesame.

**Atrazo de comboio** — Na quinta-feira, o ultimo comboio ascendente passou n'esta villa com atrazo de uma hora e meia por desarranjo na machina, na proxima estação de S. Bento.

**Obito** — Victimado por uma congestão cerebral falleceu hontem de manhã na freguezia de Perehal um irmão do rev. abade d'aquella freguezia.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	580
Milho amarello	560
Centeio	520
Trigo	900
Feijão branco	1020
amarello	900
vermelho	1000
rajado	720
fradinho	720
preto	700
manteiga	900
mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	580
amarella	560
Batata (15 kilos)	400
Tremoços	460

**ANNUNCIOS**

**MISSA DO SETIMO DIA**

Jayme Vallongo, Ary Vallongo e José Alves Vallongo e Sousa, convidam todas as pessoas das suas relações a assistirem a uma missa que por alma de sua chorada mãe e nora se tem de realizar na proxima terça-feira, 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Collegiada d'esta villa. Desde já se confessam imensamente gratos.

**VENDE-SE** um rosario de systema moderno, completamente novo, para nora, que tira grande quantidade d'agua. Quem o pretender pode entender-se com João Rodrigues de Faria, morador na rua da Nogueira em Barcellos.

**DECLARAÇÃO**

Maria Barbosa, Francisco José Barbosa e Manoel Barbosa, por apellido os Pernicas, da freguezia de Quiraz, mulher, sogro e cunhado de Francisco Felgueiras, da mesma, declaram que se não responsabilizam por qualquer divida que o mesmo faça sem seu consentimento.

Quiraz, 15 de agosto de 1901.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação  
Por este juizo e cartorio do escrivão do 6.<sup>o</sup> officio, nos autos d'inventario de menores por obito de Maria Thereza Gonçalves Leça, viuva, da freguezia da Pouza, em que inventariante a filha Thereza Gonçalves Leça, solteira, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar, não só o interessado João Pereira da Silva, auzente em parte incer-

ta nos Estados Unidos do Brazil, mas tambem os credores Domingos Moutinho, pharmaceutico, da freguezia de Cabreiros, e Manoel, armador, da freguezia de Tibães, ambos da comarca de Braga, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 30 de agosto de 1901.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão  
José Claudio Pereira Balthazar

**ANNUNCIO**

2.<sup>a</sup> publicação  
No dia 22 do proximo mez de setembro, por 12 horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica os bens de raiz pertencentes aos executados José Maria Rodrigues e mulher, de S. Fins do Tanel, na execução hypothecaria que Adolpho da Silveira Pereira Bravo e mulher, da freguezia de Villa Marim, comarca da Regoa, e outros d'outras partes lhes movem por este juizo e cartorio do quinto officio, cujos predios são os seguintes:

Uma leira de terra lavradia, com arvores de vinho, chamada do Redondo, sita na freguezia de Carapeços, de natureza de praso foreira á Casa da Silva, com 86,865 de milhão e igual porção de centeio, e entra em praça com abatimento do fóro e respectivo laudemio na quantia de 15:520.

Um campo de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, denominado do Redondo, sito na mesma de Carapeços, tambem de praso a José de Beça e Menezes, d'esta villa, com o fóro de 694 920 de milhão e 17,373 de feijão e 240 reis em dinheiro, que entra em praça com abatimento do fóro e laudemio na quantia de 76:965 reis.

O laudemio a que sujeitos estes predios é da quarentena.

São pelo presente citados quaesquer credores dos executados, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para assistirem á arrematação e usarem querendo dos seus direitos, e bem assim é citado para o mesmo fim o credor pela quantia de 400:000 reis Francisco Antonio Rodrigues ou Francisco José Rodrigues, auzente nos Estados Unidos do Brazil.

Barcellos, 23 de agosto de 1901.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão do 5.<sup>o</sup> officio.  
João José dos Santos Terroso.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.<sup>a</sup> publicação  
Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 1.<sup>o</sup> officio — Cardoso — correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o Abade Luiz Machado Rebello, da freguezia de Cunha, comarca de Braga, para — na qual lade de credor descripto no inventario por fallecimento de Maria da Silva, tambem conhecida por Maria da Fonseca, que foi de Airó, d'esta mesma comarca — assistir até final a todos os termos do alludido inventario, podendo deduzir n'elle os seus direitos.

Barcellos, 31 de agosto de 1901.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Martins.  
O escrivão,  
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

**ARREMATÇÃO**

1.<sup>a</sup> praça  
1.<sup>a</sup> publicação  
No dia 22 do proximo mez de setembro pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, tem de ser arrematadas as seguintes propriedades: Na freguezia de Gamil e sitio da Poça, duas moradas de casas torres e terras, com seus commodos, de cobertos, eira de casco e varandã e juato extensos terrenos de lavradio e mato, com arvores de vinho e fructa e agua de lima e rega, denominando-se o lavradio — por campos de Baixo e de Cima, e corraes da porta, tudo avaliado em reis 3:500\$000.

Na mesma freguezia e dentro da quinta de Barradas — dos executados — uma propriedade denominada «Deveza da Bouça», de lavradio com arvores de vinho, agua de lima e rega e de mato com pinheiros, avaliada em 350:000 reis.

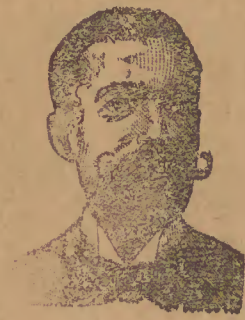
Na mesma freguezia e sitio do Pião, uma bouça de mato com pinheiros, avaliada em reis 260:000.

Na mesma freguezia e sitio de Barradas, uma propriedade denominada «Quinta de Barradas», que se compõe de extensos terrenos de lavradio com arvores de vinho e fructa, agua de rega e lima e de mato com pinheiros, achando-se delimitada com marcos designados com a letra D e tendo dentro uma casa e coberto com eira de louza, avaliada em 5:250\$000 reis.

E na mesma freguezia um ciraado denominado da Costa, com uma casa terrea, avaliado em 144:495 reis, já com abatimento do fóro que do mesmo eira-lo se paga á Camara, sendo os demais allodiaes.

São pertencentes aos executados José de Faria e irmãos da mesma freguezia de Gamil e foram-lhe penhorados a requerimento e em execução que lhes move o Banco de Barcellos.

São, pois, pelo presente, citados quaesquer credores dos executados, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca para



ANGELO COSTANZI  
Rua Bomjardim, 370,  
Porto

**MILAGROSOS CONFEITOS**

**INJECCAO ANTI-VENEREA**  
**— E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI**  
Milhares de celebridades medicas depois de uma longa experiencia, se convenceram e certificaram, que, para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco de mulheres, calculos, retensão de urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (estreitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura. Preço da injecção 800 reis. Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 15000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A venda em todas as pharmacias.  
Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

fallarem aos termos da execução o praça e deduzirem os seus direitos, declarando se para os effeitos do art. 847 do Cod. do Proc. Civ. que é depositario dos bens a arrematar — João Joaquim Aves, da mesma freguezia de Gamil.

Barcellos, 30 de agosto de 1901.

Verifiquei.  
O juiz de direito,  
Martins.  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva

João Chagas e ex tenente Coelho

**Historia da Revolta do Porto**

DE 31 DE JANEIRO DE 1891  
Ilustrada com cerca de 150 photographuras — retratos; vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.  
Assigna se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 rs. — pagos no acto da entrega.  
Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

**ALMANACH BERTRAND**

PARA 1901  
Coordenado por  
Fernandes Costa  
(Se. und. anno d. publicação)  
Rua Garrett, 73, 75  
Brochado 500 rs. — Cartonado 600 rs. — Pelo correio 660 reis.

A. E. Brehm

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O homem e os animaes)  
Descrição popular das raças humanas: do reino animal. Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, acclimação, etc.  
Edição portugueza linguisticamente illustrada, revista e ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio, illustre naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Seção de Zoologia), lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa e medico do Real Hospital de S. José.

Cada fasciculo de 2 folhae e 8 pag. cada, a 2 columnas in 4.<sup>o</sup>, grande formato 60 rs. Cada tomo de 10 folhas 300 rs.  
Assigna-se na Empresa da Historia de Portugal e em todas as livrarias do paiz.

**Acaba de se publicar**

**O MANUSCRITO MATERNO**  
Notavel romance de costumes  
POR  
HENRIQUE PEREZ ESCRICH  
Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume.  
Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalina, 3:200 reis.

**MARIA DA FONTE**  
Graadoso romance historial  
DE  
ROCHA MARTINS

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA PRAÇA DE BANHOS DA PAVOA DE VIZIM — (PORTUGAL)**  
Abriu-se n'esta estância banheira uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENNHA.

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**

Quinta do Eirogo  
BARCELLOS  
Abriu no 1.<sup>o</sup> de junho.  
Aguas hypo-salinas bicarbonatadas, chloretadas e dlicas, ciliois, azotadas, sulfidricas (inalteraveis).  
Banhos d'immersão e douches. Especialissimos em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas; pertence-lhes, de direito, um logar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.  
Em Barcellos ha bons hotéis e carreiras diarias entre esta villa e o estabelecimento thermal, cujo trajecto se faz em 30 minutos.  
Junto ao estabelecimento banheira alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.  
Para quaesquer esclarecimentos, dirigir ao proprietario — Chrysogno Correia — Barcellos.

# TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AGOSTO SOUSA SAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

**1000 envoloppes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais cominados, consoante a qualidade do papel.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.  
**Para escriptivães e tabelliães** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

## OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, for am a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada. in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

## HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

## OS DRAMAS DO AMOR

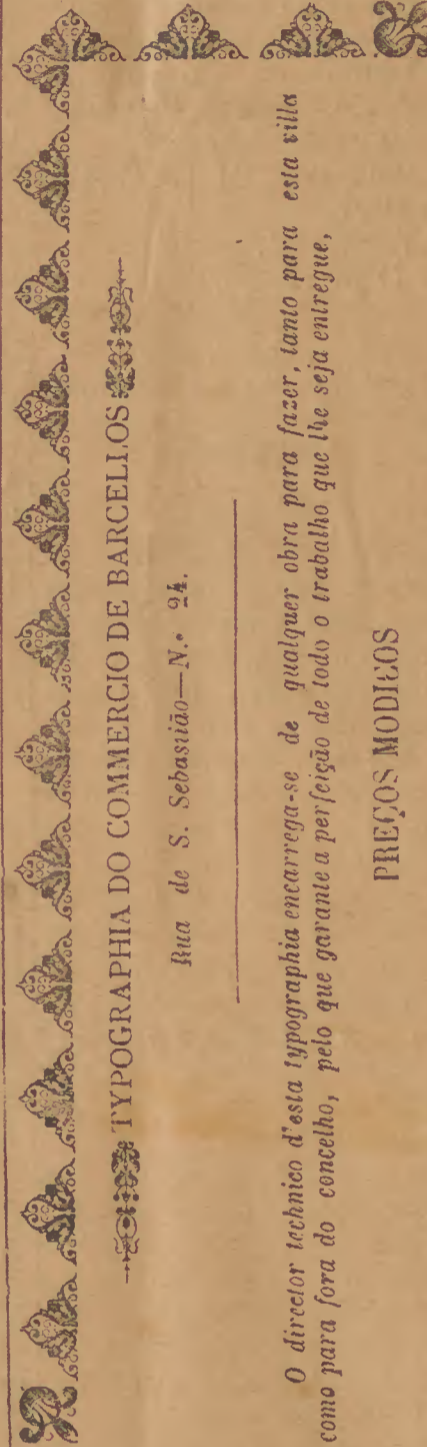
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 32 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

## A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000  
 Seis mezes 2:100  
 Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000  
 6 mezes 15:000  
 3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

## DE RASPO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

## A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos matricos e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

## OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95 —Lisboa

VICTOR HUGO

## O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

## PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

## COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

## HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flanzy e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao de preço 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO